

199

A GESTANTE ADOLESCENTE E SEU PARCEIRO: CARACTERÍSTICAS DO RELACIONAMENTO DO CASAL E ACEITAÇÃO DA GRAVIDEZ. *Caroline Boito Maurmann, Kelli Ferreira Castilhos, André Lorscheitter Baptista, Daniele Alberton, Alberto Montovani Abeche,*

Edison Capp. (Faculdade de Medicina – UFRGS)

Introdução: a gestação na adolescência é um problema mundial, devido à sua alta prevalência e às suas importantes conseqüências sociais. O conhecimento das características do parceiro da gestante adolescente e a compreensão do tipo de relacionamento e das expectativas do casal são fundamentais para que seja possível atuar de forma preventiva na ocorrência de gestação na adolescência, nas suas conseqüências e nos fatores de risco a que estão associados. **Objetivos:** avaliar as características do relacionamento que deu origem à gestação, ao planejamento ou não desta gestação, e à forma pela qual ela foi recebida pela paciente e seu parceiro. Avaliar a prevalência de comportamentos de risco na gestante e seu parceiro, relacionando-os com idade, nível educacional, atividade econômica e local onde vivem a gestante e seu parceiro. **Material e métodos:** participaram deste estudo 309 gestantes com idade até 19 anos que consultaram no Ambulatório de Gestação na Adolescência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi aplicado questionário abordando antecedentes ginecológicos, dados sobre o comportamento sexual da paciente, sobre seu primeiro parceiro e o atual, a forma como se estabeleceu o relacionamento que deu origem à gestação e a sua intencionalidade. **Resultados:** a idade das pacientes foi de 11 a 19 anos e a dos parceiros foi de 14 a 62 anos. A gestação foi planejada em 22% dos casos. A notícia da gravidez foi bem recebida pela paciente em 75,1%, e pelos companheiros em 78,1% dos casos. 25,4% dos parceiros estavam estudando atualmente. Os demais (74,6%) estavam afastados da escola. 88,3% deles estudava ou trabalhava no momento da entrevista. **Conclusões:** Programas de acompanhamento ou prevenção da gestação na adolescência serão mais efetivos se encararem este evento não invariavelmente como uma falha de orientação anticoncepcional, mas como uma situação mais complexa onde, devido às percepções de possibilidades de realização pessoal, nem sempre a gravidez será considerada um acontecimento indesejável.